

1968

instituto de arte contemporânea

EXPOSIÇÃO COLETIVA DE PINTURA
MUSEU IMPERIAL - PETRÓPOLIS

(PARQUE DO IMPERADOR)

De 9 a 17-2-68 - INAUGURAÇÃO às 17hs.

CONVITE

Esta exposição coletiva de pintura em Petrópolis, é a quarta de uma série iniciada em 1967, e que pretende levar às cidades dos arredores do Rio de Janeiro, uma amostra dos mais variados rumos da pintura brasileira contemporânea. Tem o sentido cultural que tem o dever de crescer e se multiplicar, ao mesmo tempo que se disciplinar em termos didáticos. Nasceu do idealismo de uma mulher chamada Ana Rosa de Arigony Haiat, começou discretamente, com os recursos de que dispunha sua organizadora. Itinerante e reduzida, cresceu em sua modéstia e já se tornou realidade. Uma gota d'água que somada a tantas outras pode modificar realmente a sensibilidade popular, suas exigências e perspectivas culturais. A revolução de que necessitamos só tem sentido nessa construção humana, na consolidação de um humanismo à base dos valores contemporâneos. A ampliação de um público de exposições é um dado urgente neste apostolado. Daí a importância desta gota d'água de Ana Rosa, que amanhã será um mar. No momento em que o Museu Imperial abre suas portas para mostrar mundos tão diversos e ricos, como o de Di Cavalcanti, Durval Serra, Inimá, José Maria, Paiva Brasil, Sílvia, Iberê Camargo, Israel Pedrosa, Guima, Ivan Serpa e Djanira, pensamos na evolução deste processo, em mostras que amanhã poderão definir as escolas e os estilos, revelar a fábula do homem através de seu depoimento em beleza, esta forma nobre de protestar e criar novos cenários para a vida. Todo o apoio oficial a iniciativas desta natureza, é justo e fecundo. É preciso que os que estão dispostos a fazer, tenham meios de prosseguir e sobreviver, porque o tempo e o amparo roubados aos que querem participar da campanha voluntária de instrução popular, é crime de lesa-pátria. Pessoas como Ana Rosa têm a missão de mostrar aos homens que são merecedoras do mundo que os recebeu, porque interpretaram este mundo em termos de verdade e aspiração. Irmãos anônimos de todos os artistas, é para eles, para vós, que as exposições coletivas de pintura de Ana Rosa cortam estradas e animam as salas provincianas com uma nova luz — a luz destas matérias vivas que acordam as cidades do perigoso ópio do desencanto.

WALMIR AYALA

Di Cavalcanti

Djanira

Durval Serra

Guima

Iberê Camargo

Inimá

Israel Pedrosa

→ Ivan Serpa

José Maria

Paiva Brasil

Sílvia

4.^a Exposição

capa Ivan Serpa

instituto de arte contemporânea

exposições itinerantes
rua dois de dezembro, 124 - 604
26-0795
rio de janeiro - gb.